

UMA SÓ LINGUAGEM, UM SÓ HINO, UMA SÓ BANDEIRA: EDUCAÇÃO CÍVICA E LAICIDADE NO PENSAMENTO DE DARIO VELLOZO



Vol. 13 Número Especial

Jul/Dez. 2017

Ahead of Print

ONE LANGUAGE, ONE ANTHEM, ONE FLAG: CIVIC EDUCATION AND LAICITY IN DARIO VELLOZO'S THOUGHT

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter¹

Marisa Noda²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar os textos do intelectual paranaense Dario Vellozo (1869-1937) proferidos em tribunas e publicados na imprensa entre 1899 e 1914. Esse conjunto de textos foi publicado em jornais e/ou proferidos em tribunas em diferentes comemorações e sobre distintas temáticas, majoritariamente na cidade de Curitiba. Eles foram reunidos e publicados no segundo de cinco volumes das “Obras” completas de Vellozo, publicada em 1969 pelo Instituto Neo-Pitagórico por ocasião do segundo centenário do nascimento do autor. Os escritos são analisados em relação com o contexto no qual foram escritos e publicados, bem como inseridos em uma discussão sobre os intelectuais e a imprensa em articulação com a sociedade, em seu sentido mais específico a partir da trajetória intelectual de Vellozo. É possível perceber a defesa de um projeto formativo pautado em ideais seculares e de exaltação da ciência e do estudo, que serviriam de norma na construção de uma sociedade mais harmônica. Nesse sentido, analisar seu pensamento fornece o suporte para compreender um projeto de sociedade do início da República, pautado em ideias liberais, republicanas e positivistas, que circulavam em todo país e deram suporte na construção de um projeto de educação laica como parte substancial de um projeto modernizador e progressista. Ler o autor e sua produção intelectual possibilita perceber o amplo debate de ideias que acontecia na cidade de Curitiba, em consonância com um movimento republicano que defendia a instrução pública como importante elemento de regeneração da sociedade brasileira. Além disso, possibilita a diversificação de fontes para debater a sistematização da instrução pública no estado do Paraná, bem como oferece elementos para pensar criticamente os atuais projetos de reformas no ensino e de

¹Doutora em Educação. Professora Adjunta do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus Jacarezinho. Endereço eletrônico: vanessaruckstadter@uenp.edu.br.

²Doutora em Educação. Professora Adjunta do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus Jacarezinho. Endereço eletrônico: mnoda@uenp.edu.br.

propostas de políticas públicas para a educação centrados em um ideal religioso de aspecto conservador e que marca o momento atual em nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: História da Educação. Instrução Pública. Educação Cívica. Laicização. Dario Vellozo.

ABSTRACT: This article has as objective to analyze the texts of the *paranaense* intellectual Dario Vellozo (1869-1937) pronounced on tribunes and published on press between 1899 and 1914. This set of texts was published in newspapers and/or pronounced on tribunes in different celebrations and about distinct subjects, mostly in Curitiba city. They were reunited and published on second of five volumes of the complete works of Vellozo named "Obras", published in 1969 by Neo-Pythagorean Institute by the occasion of second centenary of the birth of the author. The texts are analyzed in relation with the context in which were written and published, as well inserted in a discussion about the intellectuals and the press in articulation with society, in its more specific sense from Vellozo's intellectual trajectory. It's possible to perceive the defense of a formative project lined on secular ideas and the exaltation of science and studies, which would serve as the norm in the building of a more harmonious society. Thus, to analyze his thought provides the support to understand a society project from the begging of republic in Brazil, lined in liberal, republican, positivist ideas, that circulated in whole country and supported the building of a laic education project as a substantial part of a modernized and progressive project. To read the author and his intellectual production allows to perceive the large debate of ideas that happened in Curitiba city, in consonance with a republican movement that defended the public instruction as an important element of Brazilian society regeneration. Besides, it enables the diversification of sources to debate the systematization of public instruction in Paraná State, as well as it offers elements to critically think the current projects of teaching reformation and proposes of public politics to education centered on the religious ideal of conservative aspects that characterizes the actual moment in our country.

KEY WORDS: History of Education. Public Instruction. Civic Instruction. Laicization. Dario Vellozo.

A escola merece carinho e atenção de todos os bons republicanos. É pela escola que se formam as gerações de amanhã. O ensino das escolas públicas, de instrução primária, secundária ou superior, deve ser leigo, completamente leigo; e os professores e lentes devem possuir o critério republicano que dá o ensino cívico. (Dario Vellozo, 1904.

O excerto em destaque acima servirá como ponto inicial para pensarmos as discussões acerca da laicidade do ensino amplamente debatida e difundida no início da República brasileira. Nosso olhar para esta discussão e questão parte de indagações acerca dos atuais projetos de reformas e de ensino, sobretudo das propostas de políticas públicas educacionais pautadas a partir de um ideal religioso, e que servem de base ideológica para um projeto de educação que se apresenta, conforme destaca Cunha (2017), como um projeto reacionário. Esses projetos pretendem regular o que deve e pode ser ensinado por valores religiosos. Um dos principais e mais recentes embates, em grande parte amparado pelo movimento denominado de "Escola sem Partido", têm criticado e denunciado as discussões de professores acerca de identidade de gênero, chamada pelo movimento de "ideologia de gênero", pautadas e amparadas por um conjunto de pesquisas sobre o tema, bem como da própria legislação em vigor. Dessa forma, retomar o pensamento do intelectual paranaense Dario Vellozo (1869-1937) é importante para a compreensão dos avanços e recuos em relação à laicidade do Estado no contexto atual, principalmente no que se refere à educação pública. Também possibilita que questionemos: quais os (des) caminhos do pensamento autônomo, pautado pelo saber sistematizado, sobretudo na educação e educação escolar,

em nossos tempos? Não se trata de considerar o passado como genealogia da qual se possa tirar uma lição, como nos alerta Hobsbawm (1998), mas sim, de revisitar um clássico, um pensador de expressão para além do Estado do Paraná, referenciado em obras, por exemplo, como a última publicação da historiadora Mary Del Priore (2016). Retomar a vida e a obra de Dario Vellozo se justifica não como lição, mas como esforço de interpretação crítica do nosso contexto atual, a fim de identificar mudanças e, especialmente, permanências.

Este texto tem como objetivo principal apresentar o pensamento do autor em seus discursos proferidos em tribunas nas mais diversas comemorações e em seus textos publicados na imprensa entre os anos de 1899 e 1914. Serão consideradas principalmente suas concepções de educação cívica e laicidade.

Os escritos de Vellozo são analisados em uma perspectiva histórica em relação com o contexto no qual foram escritos e publicados, bem como inseridos em uma discussão sobre os intelectuais e a imprensa em sua relação com a sociedade, em seu sentido mais específico, e sobre os intelectuais e sua relação com a sociedade, de forma mais abrangente, a partir da trajetória intelectual de Dario Vellozo.

É possível perceber a defesa de uma formação pautada em ideais seculares e de exaltação da ciência e do estudo, com muita disciplina e ordem, que serviriam de norma na construção do progresso rumo a uma sociedade mais harmônica. Nesse sentido, analisar seu pensamento fornece o suporte para compreender um projeto de sociedade do início da República, pautado em ideias liberais, republicanas e positivistas, que circulavam em todo país e que deram suporte na construção de um projeto de educação laica como parte substancial de um projeto modernizador e progressista.

Ler o autor e sua produção intelectual possibilita perceber o amplo debate de ideias que acontecia na cidade de Curitiba, em consonância com um amplo movimento republicano que defendia a instrução pública como importante elemento na regeneração da sociedade brasileira, para a superação do atraso em relação às nações mais desenvolvidas economicamente e, principalmente, no que se refere à consolidação da República no país. Além disso, possibilita a diversificação de fontes para debater a sistematização da instrução pública no estado do Paraná, bem como oferece elementos para debater os atuais projetos de reformas no ensino e de propostas de políticas públicas para a educação pautadas em um ideal religioso de cunho conservador e que marca o momento atual em nosso país.

Esta discussão se insere nos esforços de um projeto maior em desenvolvimento de levantamento, catalogação e sistematização de fontes sobre a educação pública no estado do Paraná, tanto no que se refere à sua sistematização, à formação de professores, bem como aos diferentes projetos e políticas públicas para a educação no estado na Primeira República. Nesse sentido, as reflexões aqui apresentadas são resultados parciais das discussões desse projeto em curso.

Nos textos de tribuna e de imprensa o autor apresenta suas concepções de ciência, educação cívica, e, sobretudo, sua ampla defesa da laicização da instrução pública no início da República. Os escritos são analisados em relação com o contexto no qual foram escritos e publicados, bem como inseridos em uma discussão sobre os intelectuais e a imprensa em sua relação com a sociedade, em seu sentido mais específico, e sobre os intelectuais e sua relação com a sociedade, de forma mais abrangente, a partir da trajetória intelectual de Dario Vellozo.

Com o intuito de contribuir para uma reflexão sobre o projeto de sistematização da instrução pública no início da República no Paraná, bem como sobre a defesa de laicização da instrução em todos os seus níveis pautadas pela necessidade de uma educação cívica, o caminho escolhido foi a análise a partir de um intelectual, de modo específico. Consideramos, contudo, que as trajetórias individuais devem ser relacionadas ao seu

contexto histórico, em seus mais diversos aspectos: social, econômico, político e cultural. A partir da concepção gramsciana de intelectual e de sua relação com a organização da cultura, os intelectuais não estão dissociados das lutas e embates da sociedade, sejam eles políticos, sociais e culturais. Além disso, este texto parte da concepção de que os intelectuais organizam em torno de si visões de mundo a fim de direcionar projetos formativos. (GRAMSCI, 1986). Trata-se de compreender Dario Vellozo em um contexto de disputa pelo lugar conferido à razão na sociedade curitibana na virada do século XIX para o XX, bem como o esforço e embate de diferentes grupos por formar uma opinião pública, em muito inspirados pelo ideal de intelectual e de formação humana do pensamento iluminista.

Por serem discursos e textos que visavam atingir um maior número de pessoas são importantes para compreender a formação de uma esfera pública literária e da opinião pública na cidade de Curitiba, em especial, no embate que congregava diferentes movimentos de ideias: o anticlericalismo, mais especificamente, a crítica à igreja católica. Em Curitiba, o movimento anticlerical teve em Dario Vellozo um de seus principais líderes. (CORDIOLLI, 2006).

De modo específico, esta discussão será permeada pela interlocução de Dario Vellozo com as ideias positivistas e evolucionistas, sobretudo no que concerne ao método científico, à defesa da laicidade do Estado e ao ideal da instrução pública como ferramenta da educação cívica, que permeavam o debate educacional no contexto no qual o autor viveu e publicou suas principais obras, bem como atuou como professor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal. Nesse sentido, não podemos definir o autor como positivista, o que reduz e simplifica seu pensamento, mas sim, compreender que tais ideias se apresentavam no Brasil de forma muito próximas em fins do século XIX e início do XX, e enquanto a jovem República não se consolidava, tampouco oferecia as respostas aos antigos problemas políticos, a partir de diferentes grupos, como os maçons, os kardecistas, os protestantes, os positivistas, entre outros, um conjunto de crenças movimentava os debates no país (DEL PRIORE, 2016). Além disso, o positivismo no Brasil foi adaptado, mesclado com o evolucionismo e com o conservadorismo. A porta de entrada do positivismo no Brasil foi a educação. No positivismo, a teoria da educação se prende à doutrina educativa, que é total universal e redentora.

Se a pretensão do positivismo é regenerar a humanidade, a educação aparece como o ponto de unidade do sistema. A primeira característica é o autoritarismo educacional, subordinando a inteligência individual à sociabilidade herdada do primeiro elemento educativo: a mulher. A educação intelectual define-se como apropriação individual dos valores do conhecimento, mas submetida à marcha do espírito humano. (BERGO, 1983, p. 56).

Nesse conjunto heterogêneo se situa Dario Vellozo, que, para Del Priore (2016), unia-se a esse grupo de republicanos e defensores do livre-pensamento influenciado por diferentes movimentos, dentre eles o kardecismo, a teosofia e o ocultismo. O próprio Vellozo assinala em um de seus textos essa aproximação e coerência entre liberais, republicanos, democratas, socialistas e anarquistas no que se refere à luta comum contra a tirania da coroa e da Igreja. Também cita diretamente o fundador do positivismo Augusto Comte, o que nos indica que era leitor de sua obra. (VELLOZO, 1969).

A expansão do positivismo se deu em vários setores da sociedade brasileira, como imprensa, parlamento, escolas, literatura e vida científica. Dario Vellozo ocupou a maioria desses espaços em Curitiba. Foi a partir dos anos iniciais da república, momento em que viveu o autor, que o pensamento positivista tomou corpo na educação brasileira. “No Brasil a introdução do positivismo deu-se em fins do século XIX e esteve presente na Primeira República, justificando a ânsia das elites nacionais pelo progresso do país” (BERGO, 1983, p.80).

Partimos do pressuposto que a sociedade educa seus indivíduos em todos os espaços. Desse modo, a imprensa e a tribuna são importantes espaços formativos e

educativos. A imprensa constitui importante fonte documental para a História da Educação. Historicamente a imprensa, em geral, foi decisiva na divulgação dos fundamentos iluministas, que visavam o progresso, e, para que tal objetivo fosse alcançado, uma sociedade “educada” se fazia necessário, assim esses ideais educacionais foram difundidos amplamente nos periódicos comerciais, desta feita

A imprensa, neste contexto, teve um papel fundamental na formação de opiniões, expressando os projetos políticos-ideológicos, procurando assim sedimentar tais modelos dentro da sociedade, transformando seus interesses em interesses gerais. (ZANLORENZI, 2010. p. 67)

Cabe ao pesquisador entender que essas opiniões expressam o pensamento pedagógico de um determinado grupo, consideramos, desse modo, que um projeto de educação é antes um projeto de sociedade, o que significa afirmar que o projeto de secularização defendido no início da República Brasileira por diferentes grupos sociais, maçons, liberais, positivistas, militares, perpassava a defesa de uma instrução pública laica, pautada na educação cívica e na primazia da ciência e da razão. Assim, é importante ressaltar que não houve um único grupo na defesa da laicização da educação. Conforme destaca Cunha (2017) ao analisar o anticlericalismo e a questão religiosa no momento de transição do império para a república não se pode pensá-la exclusivamente a partir do binômio Estado-Igreja católica. Limitar a discussão a partir dessa ótica encobre importantes conflitos existentes na luta pela secularização: protestantes que chegavam ao país, e que receberam apoio da maçonaria; o apoio de importantes setores políticos; e, sobretudo,

[...] o vigoroso processo de secularização da cultura na imprensa, na literatura e no magistério, inclusive dentro das instituições públicas de ensino. Sem o entendimento das alianças de variados protagonistas, bem como das relações deles – separadamente e em conjunto – com o Estado, não é possível entender os conflitos que deram origem à *rebelião dos bispos*, e que aceleraram as mudanças ocorridas naquela época. (CUNHA, 2017, p. 09)

De acordo com Cunha (2017) muitos foram os “vetores de secularização” no Brasil, especialmente a partir da segunda metade do século XIX. Um desses grupos foi aquele composto por Mestres e Professores. Os anticlericais, portanto, eram um grupo composto principalmente por positivistas, maçons e liberais, que defendiam a construção de uma República laica.

Dario Vellozo chegou à cidade de Curitiba com 16 anos. A cidade vivia o auge da economia da erva-mate, e foi palco de “[...] diversos movimentos urbanos: o movimento operário; o movimento anti-clerical e de livre consciência, e os grupos e clubes literários” (CORDIOLLI, 2009, p. 25).

O movimento anticlerical foi bandeira de muitas vertentes. Segundo Cordioli (2009),

O apostolado positivista que de certa forma seria o núcleo deste movimento e também a base de propaganda de sustentação da República e de combate às reações monarquistas. Desta fonte Dario saciou muitas de suas sedes. A possibilidade de uma ciência racional e livre de dogmas e a paixão pela história e a geografia como fonte de lirismo. (CORDIOLLI, 2009, p. 26).

Todavia, o autor também integrou importante movimento literário, o simbolismo, que se opunha ao positivismo, e também se aproximou da maçonaria e do esoterismo. Nesse sentido, o intelectual integrou diferentes movimentos, em diferentes momentos de sua vida

Pela voz do professor ou do tribuno, dos artigos de jornal do polemista, dos ensaios

sobre história, geografia, filosofia, pedagogia, política, religião, teosofia, ocultismo, seja em prosa seja em versos, manifestou uma poderosa síntese de diversos elementos (CORDIOLLI, 2009, p. 29)

Na transição do século XIX para o XX aflorava na cidade de Curitiba o interesse pelo debate dos mais diferentes temas por meio da imprensa em geral. A cidade foi palco de intensos debates, sobretudo por meio da publicação de periódicos sobre os mais diversos assuntos.

A versatilidade cultural foi tão grande que entre 1895 e 1910 se editou mais de 50 periódicos tratando de literatura, arte, ciências, espiritualismo e idéias, excetuando-se os jornais de caráter informativo e os porta-vozes de entidades sociais, além dos publicados em outras praças mas que também circulavam por aqui. Um número extraordinariamente superior aos períodos anteriores e posteriores - inclusive o atual. (CORDIOLLI, 2009, p. 25).

A trajetória de Dario Vellozo está intimamente relacionada a esse meio: desde muito jovem, ainda no Rio de Janeiro, cidade onde nasceu, foi aprendiz de encadernador em um jornal e aos 16 anos, já em Curitiba, trabalhou como tipógrafo no jornal mais antigo do Estado, o “Dezenove de Dezembro”. Anos depois, já como professor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal da Capital, fundou revistas e escreveu textos se posicionando sobre os mais diferentes temas de sua época.

Envolvido com os livros, seja como aprendiz de encadernador e logo após compositor-tipógrafo, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império, onde nasceu em 1869, ou como tipógrafo do Jornal Dezenove de Dezembro, já em Curitiba, em 1885, ou escrevendo poemas, contos, críticas literária e também obras nas áreas de história e pedagogia, ao todo foram 25 livros escritos e publicados entre 1889 e 1920, o intelectual Dario Vellozo demonstrou sua devoção a esse objeto nos quais transmitia sua impressão acerca do mundo.

Estudou no Liceu São Cristóvão na cidade do Rio de Janeiro, mudou-se à Curitiba ainda muito jovem e com arcabouço de leitura proporcionada pela ampla biblioteca familiar a qual desfrutava e disponibilizava aos pares intelectuais que conquistou na capital paranaense, como afirma Cláudio Denipoti:

Sua chegada ao novo lar e sua aceitação por parte dos habitantes locais foi, de certa forma, atenuada pelos livros. Vários daqueles que se tornariam seus discípulos ou admiradores admitiram que, a princípio, acharam-no petulante, mas foram vencidos ou pelo maior volume de leituras que trazia em sua formação, ou pela rica biblioteca da casa de seu pai. (DENIPOTI, 2001, p. 76)

Em 1891 já ocupava o cargo de redator e em 1894 de diretor literário do periódico Club Curitibano, nos dois anos seguintes, juntamente com outros intelectuais curitibanos, publicou a revista *Cenáculo* em indicação ao grupo formado a fim de ler e discutir obras de Casimiro de Abreu, Castro Alves, Fagundes Varela, Álvares de Azevedo, Mallarmé, Baudelaire, entre outros, quando chegou à Curitiba. Esse mesmo grupo tentou uma publicação com assuntos literários, indicados ao público feminino, intitulada *Revista Azul*.

Influenciado, principalmente, pelas ideias de Helena Blavatski e E. Schuré veio o periódico “*A Esphyng*”, editado entre 1899 e 1906, as revistas “*Ramo de Acácia*” (1909-1912), “*Myrto e Acácia*” (1916-1920), “*Pythagoras*” (1920) e, “*Luz de Krotona*” (1921) criadas a fim de divulgar as publicações do Instituto Neo-Pitagórico, fundado em 1909, e “[...] no qual se buscava aliar as tradições intelectuais do Ocidente e do Oriente” (DENIPOTI, 2001, p. 79). Em todas as edições citadas a contribuição de Dario Vellozo foi marcante. Nelas o intelectual divulgava o pensamento esotérico.

O período de formação intelectual de Dario Vellozo, seguindo as influências de sua

geração, foi marcado pelo debate acerca da abolição da escravidão e das ideias republicanas no Brasil, de tendência iluminista. Aderiu ao anticlericalismo, posição que influenciou sua obra pedagógica, pois a laicidade da educação pública foi um dos fundamentos de sua luta na educação. O professor Vellozo pode ser considerado como precursor da corrente laica na cidade de Curitiba.

Em 1899 inicia sua carreira no magistério no Ginásio Paranaense, cargo que rendeu sua colaboração em publicações de revista voltadas para o ensino como, por exemplo, “A Escola” (1906-1910), “Pátria e Lar” (1912-1913) e “Brazil Cívico” (1918-1919). Dario Vellozo fundou a escola “Brazil Cívico” em 1913 na cidade de Rio Negro, que findou suas atividades em seu primeiro ano de atividade, após ter que ser transferida para Curitiba devido ao Movimento do Contestado que alcançou aquela região do estado do Paraná, resultado na luta entre o exército e os agricultores expulsos de suas terras.

Dos livros publicados por Dario Vellozo a coletânea didática “Compendio de Pedagogia” (1907) e a obra “Licções de História” (1902) estão diretamente ligadas à sua atuação como professor do Colégio Paranaense. Na obra “Compendio de Pedagogia”, manual indicado para alunos do curso Normal, o autor tratava diversos esquemas de todas as matérias a serem ensinados aos alunos do primeiro, segundo e terceiro anos da escola primária, adotada pelos professores das escolas normais em todo o país. Em “Licções de História” o autor apresenta 38 resumos de tópicos da história de forma cronológica e apresentando a história ocidental.

Nos textos de tribuna e de imprensa, em especial, posiciona-se sobre diferentes acontecimentos ou comemorações de sua época. Ao todo, são doze textos publicados na imprensa e outros cinco escritos para conferências públicas em diferentes espaços e momentos, tais como o Teatro Guaíra, a Formatura da Escola Normal e o Club Coritibano. Estes textos foram reunidos e publicados no segundo de cinco volumes de suas obras completas, pelo Instituto Neo-Pitagórico, no ano de 1969.

Diante da variedade de temas abordados, elencamos duas questões para serem discutidas neste artigo, e que constituem traço comum e marca todos os seus textos de tribuna e de imprensa: a defesa de uma educação cívica e da laicidade de ensino. Também perpassam essa discussão sua concepção de ciência e sua defesa de uma sociedade harmônica, que dialogam com as ideias do positivismo de Ordem e Progresso.

Sobretudo em seus textos de tribuna, exalta o Brasil Republicano e assinala a necessidade de dar à pátria cidadãos conscientes pela via do ensino cívico aos jovens: “Sem sentimento de autonomia, não há pátria; sem pátria, não há lar; sem lar não há família; sem família não há moral, não há progresso, não há civilização, não há ideais”. (VELLOZO, 1901, p. 221).

Também seus textos são permeados pelo esforço em estabelecer marcos cívicos, personagens e símbolos do que ele considerava como Liberdade e Progresso ao longo da História brasileira. Busca em diferentes episódios de nossa história as origens dos movimentos pela liberdade que culminaram na independência, mas, especialmente, na Proclamação da República. O que ele considerava “dignificado civismo” e “coragem cívica” eram episódios e personagens nos quais houve um enfrentamento da coroa portuguesa, e destacados pelo autor como símbolos de luta pela “Liberdade”. Dentre os episódios e personagens, destaca, sobretudo, a “Conjuração Mineira”, na figura do “bárbaro mártir” Tiradentes, a “Revolução de Pernambuco”, a Revolução Federalista e a Confederação do Equador. (VELLOZO, 1900, p. 218-219). Esse esforço em estabelecer marcos e heróis visa buscar uma origem comum e educar para o progresso, para um futuro melhor: “A consciência de passado heróico e impoluto dá o civismo de porvir invencível e impecável” (VELLOZO, 1900, p. 228). Isso, pois considera a Pátria republicana como o núcleo das liberdades cívicas em contraponto à monarquia e ao ultramontanismo, alvos insistentes na

maioria dos textos aqui elencados do autor. Vellozo associa em seus textos os reis e os padres como ameaças à República a serem combatidas. Frente a essas ameaças, posiciona-se em defesa da laicidade, sobretudo na instrução dos jovens. Para ele, enquanto os padres fossem responsáveis pela educação da mocidade os vícios continuariam a se perpetuar, e, o principal deles era o da servidão, que se opunha à liberdade. Essa servidão, para Vellozo, era fortalecida pelos dogmas da moral religiosa imposta pelo catolicismo. Seu objetivo maior aqui é se situar em relação a uma crítica que não era apenas dele. Na construção da imagem de um Brasil Republicano, sobretudo a partir uma historiografia iluminista republicana que buscava as origens brasileiras em final do século XIX e início do século XX, a figura dos padres jesuítas foi relacionada ao atraso do país, sobretudo em sua atividade educativa. A construção desse sentimento jesuítico não é restrita ao Brasil.

Não se deve desvincular a construção do mito dos jesuítas dos aspectos políticos, sociais, religiosos e culturais. Por essa razão, o embate dos iluministas contra os jesuítas, e a consequente contribuição para a formação desse sentimento e imagem negativos, deve ser entendido como embate político, como duas visões de sociedade, duas ideologias e, dessa forma, duas concepções de educação. Ainda que a imagem tenha sua gênese no nascimento da Ordem no século XVI, pode-se afirmar que seu fortalecimento e ênfase se deram no século XVIII a partir das ideias iluministas. (RUCKSTADTER, 2012, p. 119).

No Brasil, a ênfase aconteceu, sobretudo a partir do final do século XIX, com o movimento iluminista republicano. Nesse aspecto, como professor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal, Dario Vellozo se posiciona nesse debate e defende uma concepção de educação republicana laica, que deveria ser garantida pelo Estado com a criação de escolas republicanas.

Outro ponto significativo apresentado em seus textos é a necessidade de construção de uma sociedade fraterna e harmônica. Para ele, a “Norma Suprema” de todos os brasileiros deveria ser o amor pela Lei e pelo país. Em discurso em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, Vellozo o considera como a individualização do sentimento nacional e como o principal símbolo da República por se tratar de seu consolidador. Desse modo, destaca em seu discurso que o melhor modo de homenagear o Marechal era o respeito à lei, “a intransigência cívica” (VELLOZO, 1904, p. 235). Para ele, no mesmo discurso, era necessário que a “[...] razão floresça para a verdade, que leva ao dever e traça as normas severas da conduta” (VELLOZO, 1904, p. 235). Questiona na sequência como seria possível perpetuar a República, e encontra na escola, em todos os níveis, a resposta para sua indagação. Enfatiza que apenas com escolas leigas e professores leigos seria possível garantir a consolidação da República e evitar o retorno ao Império. Além disso, a partir da separação entre Igreja e Estado, ressalta que a educação religiosa era de competência exclusiva da família. Além disso, se posiciona também em relação ao intenso fluxo imigratório no país, como consequência da abolição da escravidão no final do século XIX. Defendia o ensino obrigatório da língua vernácula em todas as escolas como condição para a autonomia nacional.

No que se refere à sua concepção de ciência em relação à educação, afirma que a escola é filha da ciência:

A Ciência, não disse ainda a última palavra conciliando os extremos. A escola, filha da Ciência, cala-se, quando a Ciência se cala, evitando atritos fatais ao ensino, progredindo com a Ciência, iluminando os cérebros à luz da Verdade, do Bem, do Belo e do Justo. (VELLOZO, 1904, p. 245)

Seu argumento antecede uma prescrição aos professores recém-formados na

Escola Normal em 1904, turma da qual foi paraninfo, de que eles não impusessem aos alunos suas crenças, mas antes, educassem as crianças “[...] com os ensinamentos da Ciência que explica, elucida e melhora” (VELLOZO, 1904, p. 245). Ainda em seu discurso como paraninfo, defende que o Estado não deveria impor a religião por meio de suas escolas. Aqui o autor se aproxima da concepção positivista de que a ciência deveria ser o guia seguro da humanidade, e que, por meio dela, poderiam se resolver os problemas dos conflitos político-sociais, uma vez que ela atinge as ideias e as reordena. (VELLOZO, 1904). Ao assinalar que apenas a ciência buscou reunir os contrários ao longo da história, e que a escola deve educar para a paz, o autor ressalta que o antagonismo das classes sociais e seus embates têm conflagrado povos. O papel da escola ao educar para a paz seria promover a harmonia. Destaca ainda que “A verdadeira instrução só existe onde existe a liberdade” (VELLOZO, 1904, p. 246).

Seu discurso pela laicidade do Estado permeia todos os aspectos da vida, e especialmente em seus artigos publicados na imprensa se posiciona, por exemplo, em relação à secularização do casamento e dos cemitérios. Positivistas e maçons representaram grupos que lutaram por essa secularização no Brasil. No artigo “Mansão dos Mortos” de 1908 defende que os cemitérios públicos e seculares eram também fator de educação e de civismo. Neste artigo cita diretamente o fundador do positivismo francês, Augusto Comte, para defender que “Os vivos são cada vez mais e sempre governados pelos mortos”. (VELLOZO, 1969). Já em artigo de março de 1906 intitulado “A Igreja Humaniza-se?” se posiciona em relação à determinação do Papa Pio X de que o casamento civil deveria preceder o casamento na Igreja. Provoca aqueles que se posicionavam até aquele momento contrários, citando o caso de um padre franciscano atuante na cidade de Curitiba e que alegava que o casamento civil seria mancebia. Vellozo considera no texto que o casamento civil representava a conquista da liberdade.

Outro ponto abordado é o de condenar qualquer tipo de violência promovida pelas instituições e movida por intolerância religiosa ou ideológica. Nesse caso, dois textos se posicionam em relação às sentenças de execução, atribuídas por ele como responsabilidade da monarquia e da Igreja, uma na França do século XVIII e outra em episódio contemporâneo a ele na Espanha. O primeiro se refere ao caso do cavaleiro de La Barre, texto motivado pela notícia da construção de uma estátua em sua homenagem em Paris em 1906. Versa sobre a questão da intolerância religiosa e defende a obra de Voltaire como emancipadora. O segundo se trata da execução de Francisco Ferrer, anarquista catalão fundador da “Escola Moderna” em Barcelona. O artigo foi publicado no jornal “Estado do Paraná”, e foi escrito dez dias após a execução de Ferrer por ordem real na Espanha, em 13 de outubro de 1909. Segundo Vellozo (1909), sua morte se deveu à tirania do trono e do altar. Traz severas críticas à Igreja Católica e à Monarquia, e exalta a Escola Moderna de Ferrer como modelo de emancipação, ao pautar o ensino pela ciência e pela razão. Destaca que prefere escolas e emancipação da consciência, como Ferrer, que a violência. Os dois textos se apresentam como um manifesto contra a tirania e pelo livre pensamento. Nessa tarefa de embate frente à tirania, considerada por ele condenação da espécie, deveriam se alinhar

[...] coesos os liberais, os republicanos, os democratas, os livres-pensadores, os socialistas, os anarquistas, todos os homens dignos, todos os espíritos cultos, tôdas as almas nobres, tôdas as consciências puras. Vencerá o Livre-Pensamento; não tememos a luta, não fugimos à responsabilidade de nossos atos, nem à defesa de nossos princípios. (VELLOZO, 1909, p. 288).

Diante dessa defesa de Vellozo, retomamos nossa questão inicial e encaminhamos para nossas considerações finais: que caminhos temos seguido no que se refere na construção de uma sociedade democrática, e, conseqüentemente de uma escola

democrática, efetivamente para todos e pautadas na liberdade de pensamento? Esperamos com esta reflexão promover e instigar o debate sobre esta questão, mais que trazer respostas ou prescrições a partir de um modelo exemplar.

Nos textos de tribuna e de imprensa, em especial, ao se posicionar sobre diferentes acontecimentos ou comemorações de sua época, tais como o início da Grande Guerra, uma profecia sobre o final do mundo, ou uma homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, Vellozo apresenta suas concepções de ciência, educação cívica e, sobretudo, sua ampla defesa da laicização da instrução pública no início da República.

O anticlericalismo e a defesa da laicidade tem presença marcante no conjunto de textos escolhidos para esta discussão. Em seus textos é possível perceber a defesa de uma formação a partir de ideais seculares e de exaltação da ciência e do estudo, que serviriam de norma na construção de uma sociedade mais harmônica. Nesse sentido, analisar seu pensamento fornece o suporte para compreender um dos diversos projetos de sociedade do início da República em disputa por diferentes grupos, pautados em ideias liberais, republicanas e positivistas, que deram suporte na construção de um projeto comum de educação laica na “Primeira Onda Laica” da educação no Brasil, conforme aponta Cunha (2017).

Discutir a laicidade do Estado atualmente se faz necessário e urgente, pois a visão religiosa em sua relação com o poder público pode levar a atitudes reacionárias, conservadoras, violentas e a discursos de ódio, como temos vivenciado, por exemplo, nas recentes discussões durante a última elaboração dos Planos Municipais de Educação acerca da inserção dos debates sobre as questões de gênero na escola. Diante desse cenário atual, professores têm sido acusados, com base em argumentos majoritariamente religiosos, de promoverem *doutrinação ideológica* ao inserirem em suas aulas e em projetos da escola onde atuam debates sobre as questões de gênero. Um exemplo recente é o processo movido contra um grupo de professores na cidade de Londrina no Paraná que promoveram um encontro para discutir com a comunidade escolar a diversidade sexual e de gênero. Um rápido passeio pelos comentários na notícia veiculada pela “Gazeta do Povo”, jornal paranaense, sobre essa tentativa de criminalização de uma atividade sobre a diversidade em uma escola pública na cidade de Londrina faz com que percebamos que os argumentos utilizados por aqueles que apoiam a denúncia, encampada por um vereador da cidade, são pautados por uma moral religiosa quase fundamentalista e que levam quase sempre a um discurso de ódio.

Apesar de uma crescente secularização da cultura desde o final do século XIX temos ainda muito que discutir e lutar em defesa de uma escola pública efetivamente laica, que represente uma formação pautada na diversidade cultural e religiosa a partir do debate científico. Não compartilhamos a ideia de uma ciência pura, neutra, mas sim que em seu interior promove debates a partir da diversidade de posicionamentos e fundamentação teórica.

Cunha (2017), na conclusão de seu mais recente livro sobre essa questão, aponta com certo otimismo que vivenciamos uma “Segunda Onda Laica” que teria em seu cerne os movimentos sociais. Nesse sentido, retomamos a partir dos textos de Dario Vellozo o projeto republicano do final do século XIX e início do XX para propor o pensar e o repensar sobre os rumos da laicidade do Estado e de suas instituições, nesse caso, principalmente da educação escolar e da liberdade de ensino dos professores, como necessária para uma contraofensiva a esses movimentos reacionários e na reconstrução de um projeto de educação efetivamente democrático, público, gratuito, com qualidade e para todos.

Notas

³Esse conjunto de textos foi publicado em jornais e/ou proferidos em tribunas em diferentes comemorações e sobre diferentes temáticas, majoritariamente na cidade de Curitiba, e em um jornal de São Paulo.

⁴Apesar de adotar esta edição, os textos serão citados com seu ano original de produção, indicados na referida coletânea. Assim, todos os excertos e textos de Vellozo aqui referenciados estão reunidos nesse volume das “Obras”, de 1969.

⁵Nesse aspecto nos referimos à interlocução com as ideias de Augusto Comte (1798-1857), fundador do positivismo, que em seu “Curso de Filosofia Positivista” afirma que e que “[...] para a nova filosofia, a ordem constitui sem cessar a condição fundamental do progresso e, reciprocamente, o progresso vem a ser a meta necessária à ordem” (COMTE, 1983, p. 50 - III). A ordem seria fator fundamental na sociedade, que levaria conseqüentemente ao progresso. Para tanto, Comte traz também em seu “Curso de Filosofia Positiva”, a defesa da educação no papel de reorganizar a sociedade a partir do campo das ideias. Segundo Comte (1983, p. 86 - XIX), “[...] trata-se, com efeito, de assegurar convenientemente a todos, primeiro, uma educação normal, depois trabalho regular.”

⁶Doutrina centralizadora da Igreja Católica em reação ao mundo moderno e, sobretudo, marcada pelo centralismo romano, por uma igreja “fechada em si mesma” (LAGE, 2006)

⁷Este artigo é reunido como texto de Dario Vellozo da imprensa, mas não indica em qual veículo foi publicado. Foi escrito em 22 de agosto de 1908. (VELLOZO, 1969).

⁸O caso na íntegra e os comentários podem ser acessados no endereço eletrônico do blog “Caixa Zero” do Jornal: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/caixa-zero/professores-londrina-depor-evento-diversidade/>.

REFERÊNCIAS

- BERGO, A. C. **O positivismo: caracteres e influência no Brasil.** Reflexão, Campinas, ano VIII, n. 25, p. 47-97, jan./abr. 1983.
- COMTE, A. **Curso de filosofia positiva: Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).
- CORDIOLLI, M. **Gênese de um idílio: a trajetória intelectual de Dario Vellozo (1890-1909).** Curitiba: A Casa de Astérion, 2006.
- CUNHA, L. A. **A Educação Brasileira na Primeira Onda Laica.** Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2017. Disponível em: <http://luizantoniocunha.pro.br/uploads/livros/AEducacaoBrasileiranaPrimeiraOndaLaica.pdf>. Acesso em 27 Jul. 2017.
- DEL PRIORE, M. **Histórias da Gente Brasileira.** Vol.2. Império. São Paulo: LeYa, 2016.
- DENIPOTI, C. Um homem no mundo do livro e da leitura. **Revista de História Regional,** Ponta Grossa, ano 6, v. 2, p. 75-91, Inverno de 2001.
- GAZETA DO POVO. **Denunciados por vereador, professores são obrigados a ir à polícia explicar atividade.** Curitiba. 27/07/2017. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/caixa-zero/professores-londrina-depor-evento-diversidade/>. acesso em: 27 Jul. 2017.
- GRAMSCI, A. **Concepção Dialética da História.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- HOBSBAWM, E. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- LAGE, A. C. P. Verbete Ultramontanismo. In: LOMBARDI, J. C. (et all.). **Navegando na História da Educação Brasileira (1986-2006).** Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ultramontanismo.htm

Acesso em 26 Jul. 2017.

RUCKSTADTER, V. C. M. **Luiz Antônio Verney e o projeto pedagógico modernizador do reino português**: uma análise do Verdadeiro Método de Estudar (1746). 246 p. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maringá, 2012. Orientador: Prof. Dr. César de Alencar Arnaut de Toledo (UEM-Maringá).

VELLOZO, D. **Obras**. Vol. II. Curitiba: Instituto Neo-Pitagórico, 1969.

ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak. **História da Educação, fontes e a imprensa**. HISTEDBR On-line, Campinas, n. 40, p. 60-71, dez. 2010.

Recebido em: 15/03/2017

Aprovado em: 23/09/2017